

VBC impedirá aumento da safra, diz produtor

Antes satisfeito com pacote agrícola, plantador reclama do valor básico e preços mínimos

COS HENRIQUE

ANA CLÁUDIA
Da Editoria de Cidade

Quando o Governo lançou o pacote agrícola, no dia 4 de agosto, diversos produtores ficaram satisfeitos pelo incentivo dado ao cesteio das safras de arroz, feijão, milho e mandioca, consideradas prioritárias. No entanto, desde segunda-feira, dia da oficialização dos novos Valores Básicos de Custo (VBCs) e dos preços mínimos, a insatisfação na categoria tem crescido muito. A reclamação de que a região Centro-Oeste foi extremamente prejudicada é unânime. Para o cerrado os custos de produção são bem mais altos e os produtores querem atenção especial do Governo.

O reflexo imediato desta situação será, a médio prazo, contrário ao objetivo do Governo quando lançou a nova política agrícola: elevar a produção nacional. O produtor Luis Vicente Ghesti, ex-presidente da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal, afirma que será necessário "se adequar ao dinheiro existente. Conseqüentemente a tecnologia empregada deverá ser sacrificada, gerando uma queda de produtividade".

Da mesma forma pensa o produtor Juvenil Censi, que consegue colher de 40 a 50 sacos de soja por hectare em sua propriedade. Por ser classificado como grande produtor, ele receberá 50 por cento do valor do VBC destinado aos agricultores que plantam soja no DF — Cz\$ 2 mil 871 — "suficiente apenas para pagar o adubo utilizado".

Segundo o gerente de crédito rural da Emater, Jadiel Ribeiro, pelos cálculos feitos por eles, os VBCs oferecidos não cobrem os custos do produtor. Como exemplo, ele cita o arroz de sequeiro — que por ser cultura

de subsistência receberá 100 por cento do VBC, independente da classificação do produtor.

Para seu plantio e colheita, o agricultor gastará Cz\$ 1 mil 547 em insumos, que abrangem sementes, adubo, sulfato de zinco, inseticida para tratamento de semente, fungicida e formicida; Cz\$ 1 mil 335 em serviços, divididos em aragem, gradagem, controle de formigas, tratamento de semente, plantio de adubação, capina e colheita mecanizada; e, caso não tenha sacos para guardar o arroz, precisará de mais Cz\$ 200,00 para adquiri-los. Tudo isso totaliza Cz\$ 3 mil e 82 e o VBC calculado pela Companhia de Financiamento da Produção para uma faixa de produtividade de 1.301 a 1.600 quilos por hectare (classificação do DF) é de Cz\$ 2 mil 168.

Outro exemplo, citado por ele, é a soja. Para tocar sua produção, é necessário obter Cz\$ 1 mil 770 para a compra de insumos, Cz\$ 1 mil e 40 para gastos com serviços e mais Cz\$ 320,00 com sacaria. O total, Cz\$ 3 mil 130, supera os Cz\$ 2 mil 871 calculados pelo Governo. Estes são apenas dois exemplos, mas, segundo Alberto Veiga, coordenador da Comissão Técnica da Frente Amplia da Agropecuária Brasileira, todos os VBCs e preços mínimos ficaram aquém do desejado.

RECLAMAÇÕES

O produtor Juvenil Censi, que vive exclusivamente da agricultura e pecuária, junto com mais quatro irmãos, somente na semana passada tomou conhecimento dos VBCs e preços mínimos estipulados pelo governo desde junho, mas oficializados segunda-feira. Ele ainda não sabe como ficou para todas as culturas. Contudo a sua, soja, com certeza os valores já estão anotados e junto com eles o seu protesto. Juvenil afirma que o

dinheiro será suficiente apenas para comprar o adubo, cerca de 400 quilos, necessários à sua plantação. De qualquer forma, ele já estava preparado para isso pois atua há muito tempo no ramo e sabe como agir.

O produtor Luis Vicente Ghesti pretende aumentar a área plantada de milho e diminuir a de soja, e justifica: "Afinal, o VBC do milho é um pouco mais alto, perderei menos". Ele está certo do seu prejuízo para a próxima safra. "Ano passado gastei Cz\$ 1,5 mil com a tonelada do adubo e este ano o preço está a Cz\$ 3 mil. No entanto, o preço mínimo permaneceu o mesmo", protesta.

Luis Vicente reclama ainda que os VBCs continuam defasados — "a exemplo dos anos anteriores" — e lembra que é preciso ter capital próprio ou então busca dinheiro a juros de mercado para continuar plantando. Ele cita também o atraso na liberação, deixando os produtores parados. "Isso é grave, estou preocupado com o plantio da região", conclui.

FINANCIAMENTO

Os produtores que desejarem encaminhar seu financiamento já podem procurar os bancos Lar Brasileiro, Rural, do Brasil e de Brasília. Objetivando diminuir o trabalho dos agricultores que moram em locais mais distantes, a Emater estará levando em todos os 18 escritórios da Empresa uma unidade volante do Banco do Brasil, a exemplo do que fez de maio a julho com o BRB. A maratona começará no dia 15 nos núcleos Rurais de Rio Preto e Jardim, seguindo Planaltina e PAD/DF no dia 16 e Taquara dia 19. Um fiscal do Banco do Brasil estará recebendo propostas de financiamentos para custeos, mas apenas das pessoas que já operavam com o banco.